

JORDANA Carneiro de Souza fica o tempo que pode no Oratório do Soldado. Canta na missa, coordena o **GRUPO JOVEM** e ainda convida outros fiéis para participar dos encontros de domingo à tarde.

A garota de 16 anos é itinerante. Nasceu em Itajubá (MG), mudou-se para Rezende (RJ) e agora está em Brasília. Filha de militar, ainda não se acostumou com a vida de eterna peregrina.

Jordana sempre participou das celebrações da Igreja — mesmo quando morava no Rio de Janeiro. “Meus pais me passaram uma formação religiosa muito forte”, explica.

Ela chegou em Brasília com 11 anos. Na cabeça de criança, trazia a imagem de uma cidade que mais parecia uma enorme bolacha plana. “Pensava em um lugar completamente aberto, onde a gente poderia ter a visão de tudo em qualquer lugar. Quando cheguei, vi que não é bem assim”, lembra.

Ela estranhou um detalhe de Brasília. “As ruas daqui não têm nomes: isso é muito estranho. Levei quase dois meses para entender que aquele monte de letras e números são os endereços da cidade”, brinca.

Jordana vive com os pais numa casa do Setor Militar Urbano (SMU) e estuda no Colégio Militar de Brasília (CMB). Não gosta muito da cidade, mas admite: “É o melhor lugar do país para quem quer um bom emprego e uma boa faculdade”.

Ela aponta o custo de vida como o principal defeito de Brasília. “A mensalidade de um colégio particular custa R\$ 600. Se a pessoa tem um bom padrão de vida, tudo bem. Mas quem não tem não consegue viver legal aqui”, observa.

Jordana joga handebol no time da escola. Também gosta de sair à noite para casas noturnas da cidade. Mas avisa: prefere os programas mais baratos.

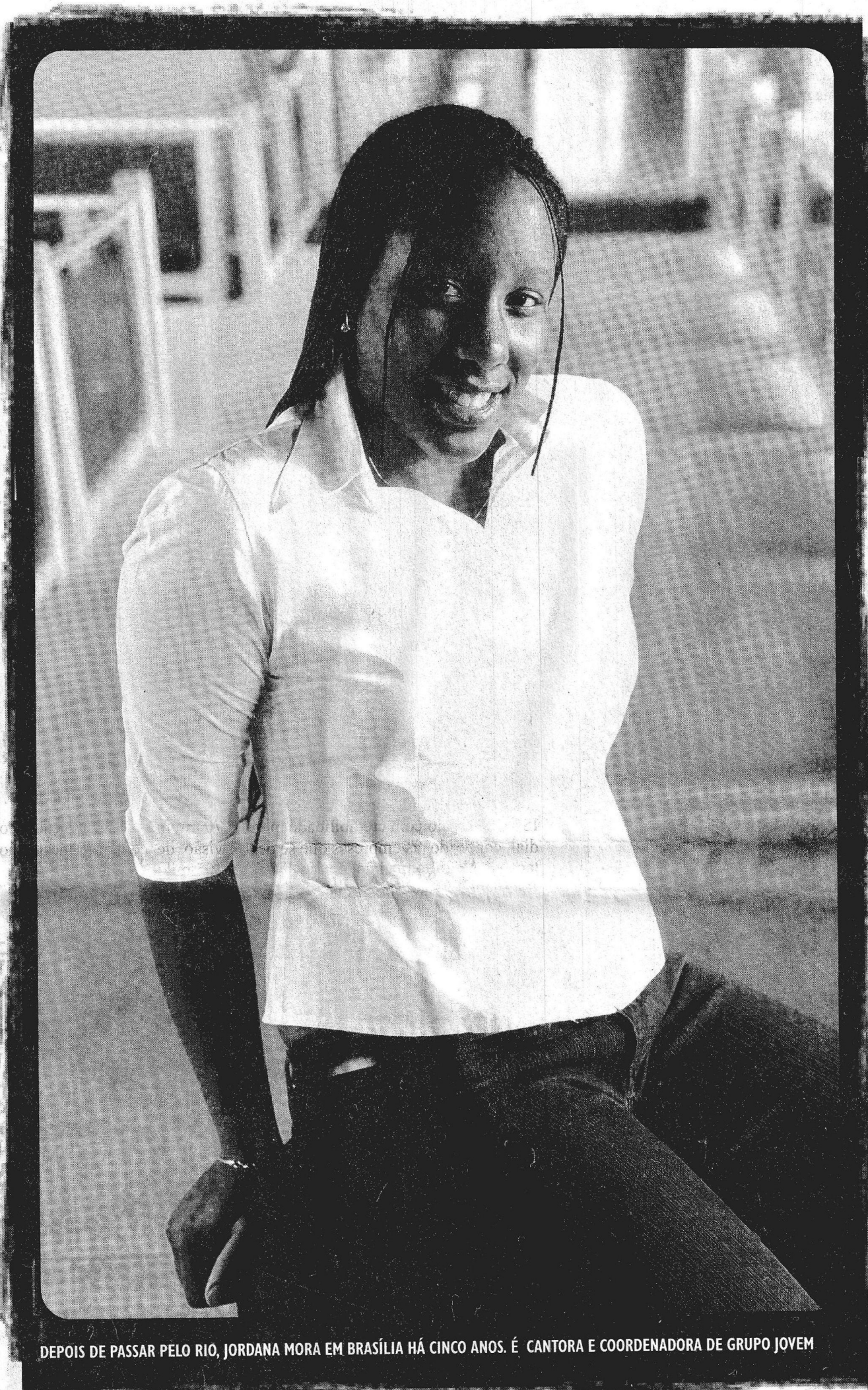
“Não costumo ir a shows porque são muito caros. O ingresso para a apresentação do Falamansa em Brasília foi R\$ 50. Em Rezende, o mesmo show custou só R\$ 5. Parece brincadeira”, reclama.

Ela canta músicas religiosas ao lado de outros dez jovens de Brasília. O grupo deve gravar o primeiro CD ainda este ano, mas vai ter que mudar de nome. “A gente descobriu que tem um monte de bandas que se chamam *Filhos de Israel*”, diz.

O grupo já está craque de tanto se apresentar em missas de formatura e outras celebrações.

Mas quando o clima entre os integrantes não está legal, a garotada conta com o apoio de um intercessor. “A função desta pessoa é dar uma orientação espiritual ao trabalho. É o nosso guia”, explica.

Minutos antes da missa, Jordana ajusta o volume do microfone. Ao lado dela, Christian pluga o violão na mesa de som e faz a introdução para o canto de entrada.



DEPOIS DE PASSAR PELO RIO, JORDANA MORA EM BRASÍLIA HÁ CINCO ANOS. É CANTORA E COORDENADORA DE GRUPO JOVEM

GRUPO JOVEM.

Segundo levantamento da Pastoral da Juventude, existem 500 grupos jovens como o de Jordana, em Brasília. A maior parte das paróquias tem seu próprio grupo, que organiza reuniões, retiros e até viagens entre os participantes. Embora sejam ligados à Igreja, a religião não é o único fator de agregação entre essa moçada. Nos encontros, os jovens debatem assuntos variados como drogas, sexo e relacionamento, além de propor ações voluntárias para ajudar a comunidade da qual fazem parte. Tudo isso regado a música. Além dos católicos, os evangélicos também organizam grupos de jovens. Embora não existam dados oficiais, somente dois dos maiores grupos da Igreja Evangélica — o Mocidade para Cristo e o Espaço Jovem do Sara Nossa Terra — reúnem cerca de dez mil jovens em Brasília.

MERCADO IMOBILIÁRIO.

Ao contrário da lenda, Brasília não tem “o metro quadrado mais caro do país”. Na realidade os preços em bairros como Asa Sul, Asa Norte e Sudoeste são equivalentes a grandes capitais brasileiras como São Paulo (Morumbi, Jardins) e Rio de Janeiro (Barra da Tijuca, Leblon, Copacabana). Dependendo do imóvel, o metro quadrado no Plano Piloto (o mais caro do DF) fica entre R\$ 1.700 e R\$ 1.800. Dentre as outras cidades do DF, Guará e Taguatinga são as mais valorizadas, com preços entre 20% e 50% abaixo do Plano. Os condomínios irregulares, que nascem aos borbotões ao redor de bairros estabelecidos (Lago Sul, Sobradinho e Taguatinga, por exemplo) causam ojeriza aos corretores, pois têm regras próprias de comercialização, escapam às leis usuais e desestabilizam as regras de mercado.

O SARGENTO GOSPEL CURTE O HEAVY METAL DO SENHOR

O mesmo CHRISTIAN que acompanha serenatas religiosas no Oratório do Soldado — ao lado da mineira Jordana e de outros nove amigos músicos — manda ver um *heavy metal* quando empunha a guitarra Les Paul.

Mas, calma: ele não sai por aí tocando Decide, Megadeth, Obituary, Sepultura ou outras bandas de som cavernoso. Curte mesmo é o *heavy metal* do Senhor. “A mensagem de Deus pode ser transmitida independente do tipo de música que a pessoa faça”, argumenta. Ele e a banda devem gravar um CD até o fim do ano.

Christian de Lima Soares tem 22 anos e é sargento do Exército. Ele poderia dormir nos alojamentos do SMU, mas prefere a privacidade do setor Sudoeste e, assim, aproveitar as ofertas do **MERCADO IMOBILIÁRIO** brasileiro. Mora sozinho no primeiro andar de um prédio simples com frente virada para o nascente.

Escolheu o Sudoeste por duas razões: o valor do aluguel e a serenidade do local — nesta ordem. “Só venho em casa para dormir. Faço questão de

um canto tranquilo e sossegado”. Christian mora lá há dois anos e paga R\$ 300 por mês.

O sargento vai trabalhar de carro todos os dias. Sai do serviço às cinco da tarde e — até bem pouco tempo — ia direto para o cursinho pré-vestibular.

Mas desistiu das aulas porque estava pagando caro e não tinha tempo para estudar. Só não abriu mão de tentar passar para o curso de Direito.

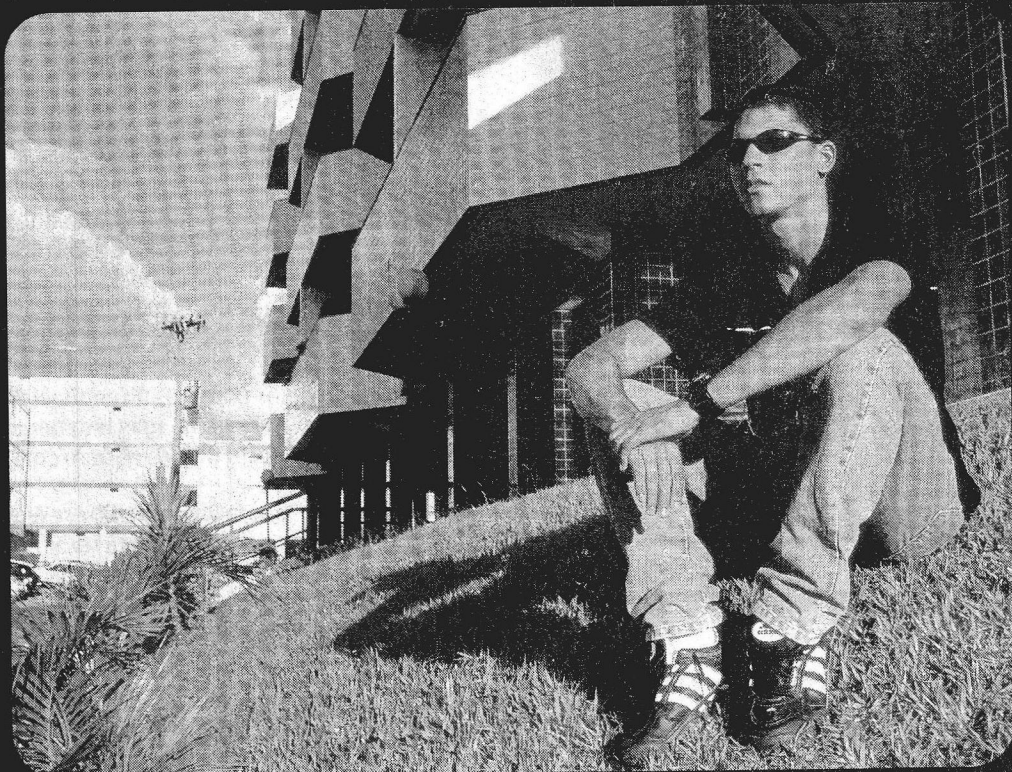
Christian nasceu em Cristalina de Goiás e chegou em Brasília em 1995. Veio porque o pai — também militar — foi transferido para a capital.

Ele não pretende sair daqui. “Mas depois de quatro anos em uma cidade, o militar está sempre sujeito a uma transferência. Se for remanejado, sei que as opções não são tão boas quanto em Brasília”, lamenta.

Fora os colegas do Exército, Christian não tem muitos amigos. Não conhece ninguém no prédio onde mora. A diversão que tem é assistir a filmes na televisão e sair com a namorada para o cinema.

A Igreja Católica não promove missas na Sexta-feira da Paixão. O que há no dia é a Celebração do Senhor Morto — ritual em referência à crucificação de Cristo. É um dia de luto e penitência.

Antes de sair de casa para tocar violão na Celebração do Senhor Morto, Christian foi almoçar em um *self service* do shopping Pátio Brasil. Não comeu carne em sinal de penitência. Serviu-se de arroz, feijão, batata e bacalhau. Pesou o prato na balança eletrônica diante dos olhos atentos de Adilton.



CHRISTIAN ESCOLHEU O SUDOESTE POR DUAS RAZÕES: O BAIXO ALUGUEL E A SERENIDADE DO LOCAL